

A importância do implante coclear

Dr. Carlos Alberto Herrerias de Campos esclarece os principais pontos do implante coclear, um procedimento novo e pouco difundido mas muito importante no tratamento de deficiência auditiva severa. Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e Médico Chefe de Clínica de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

1. Quais os benefícios do implante coclear para os pacientes?

Dr. Campos: O programa de implante coclear está em desenvolvimento desde 2004 pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Traz nova perspectiva para os pacientes com deficiência auditiva profunda e severa. O aparelho implantado promove diversos benefícios para esses pacientes. Até agora, já foram feitas 17 cirurgias. Devo ressaltar que para o sucesso dos implantes é preciso uma equipe bem treinada, e nós tivemos a oportunidade de evoluir graças ao apoio do grupo da USP de Bauru, liderado pelo professor Orozimbo Alves Costa Filho. Sua equipe é pioneira no Brasil e fez o maior número de implantes.

A fila de espera de pacientes para esses casos não é tão longa no nosso departamento, quanto para outros procedimentos, pois o transplante coclear ainda é relativamente novo, sem divulgação, distante do conhecimento do público leigo. No final do ano passado o Sistema Único de Saúde (SUS) diminuiu o valor do pagamento por aparelho, justificando tal redução pela queda na cotação do dólar. Por sua vez, as empresas fornecedoras afirmam que os aparelhos de última geração possuem novas tecnologias e têm sido constantemente modernizados, o que explicaria a não-diminuição do seu preço, apesar da queda sofrida pela moeda norte-americana. O valor pago antes das restrições realizadas pelo SUS era de aproximadamente R\$ 56.000,00. Com a justificativa do câmbio menor, o Ministério da Saúde reduziu esse valor para R\$ 43.000,00.



Dr. Carlos Alberto Herrerias de Campos

Como as empresas não nos fornecem aparelhos de última geração por esse preço, houve uma redução drástica no número de implantes pelo SUS, em 2006.

Nosso objetivo é implantar aparelhos de última geração, pois é difícil a remoção para a colocação de um modelo mais novo, com tecnologia superior, mesmo que se passem 10, 15 anos. Caso ocorra alguma modernização, os aparelhos mais recentes podem ser modificados e receber melhorias. Não podemos implantar aparelhos que não são mais utilizados em países de primeiro mundo. Já houve uma tentativa de entendimento. Estivemos em Brasília há um mês, em reunião no Ministério da Saúde. Além disso, as empresas fornecedoras também foram chamadas para uma reunião. Aparentemente há uma tentativa de resolver a situação. Esperamos que isso seja feito rapidamente.

2. Como são os aparelhos de última geração?

Dr. Campos: São semelhantes aos usados anteriormente, mas oferecem mais possibilidades de implementação de recursos e facilitam a compreensão das palavras. São aparelhos que têm uma capacidade maior de estímulos às terminações e ramificações do nervo auditivo, possibilitando maior inteligibilidade das palavras.

3. Quais os números da deficiência auditiva no Brasil e as principais causas da deficiência auditiva severa?

Dr. Campos. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), existem no Brasil cerca de 2,4 milhões de deficientes auditivos. Mas esse não é o número de pessoas que precisam do implante coclear, já que ele é utilizado apenas em pacientes com perda auditiva profunda. A grande maioria dos deficientes auditivos se beneficia utilizando os aparelhos convencionais, de amplificação sonora. As causas da deficiência auditiva severa e profunda são diversas. Uma delas é o trauma craniano, cuja incidência aumenta a cada ano. Das 17 pessoas que operamos, três haviam tido fratura de crânio, que pode causar perda de audição bilateral. Quedas e acidentes automobilísticos são os principais causadores do trauma craniano.

Existem também crianças que nascem com deficiência auditiva profunda, de origem genética, ou provocada por doença transmitida pela mãe durante a gestação, ou devido a problemas durante o período do parto ou logo após o nascimento, como vários tipos de infecções. É importante o diagnóstico precoce, pois o implante deve ser realizado preferencialmente em torno de um ano de idade. Quanto mais cedo, maiores serão os benefícios e a facilidade de aquisição de linguagem.

4. Qual é o treinamento ideal para que o médico otorrinolaringologista possa realizar o implante?

Dr. Campos. Otorrinolaringologistas com treinamento básico em cirurgia otológica não terão grandes dificuldades para realizar o implante coclear. O cirurgião que está habituado a operar orelha média tem todas as condições de adquirir aprendizado relativamente rápido. Também é um ponto muito importante a seleção correta do paciente. Além desse especialista, outros profissionais são necessários para que uma equipe possa realizar um bem-sucedido implante coclear. O fonoaudiólogo, por exemplo, é fundamental. Acompanha o paciente desde o diagnóstico até o intra e pós-operatório, e em todo o processo de reabilitação. Os que possuem experiência na área de audiologia, próteses e reabilitação, terão todas as condições para cuidar de um paciente implantado através de um tratamento específico adicional.

Os psicólogos também fazem parte do processo, pois avaliam se o indivíduo tem condições de receber o aparelho. Muitas vezes, pacientes que não apresentam problemas

de audição anteriores ao trauma acreditam que, depois da cirurgia, tudo voltará a ser como antes, o que não acontece na realidade. A família também passa por uma avaliação. As expectativas não podem ser desproporcionais nem para mais nem para menos.

Infelizmente, é preciso ainda fazer uma análise financeira do tratamento em cada caso. Aí entra o papel do assistente social, já que o SUS fornece o implante mas não ajuda com os gastos posteriores, como a troca de pilhas. O custo mensal das baterias algumas vezes fica em torno de R\$300,00. Hoje, alguns aparelhos mais modernos possuem baterias recarregáveis, mais econômicas.

5. Quais são os outros hospitais conveniados pelo SUS que realizam o implante coclear?

Dr. Campos. Na cidade de São Paulo, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, que tem um programa anterior ao nosso, e a Escola Paulista de Medicina são as instituições credenciadas a realizar a cirurgia pelo SUS. A Unicamp, em Campinas, o Centro de Anomalias Craniofaciais de Bauru, ligado à USP, e a Universidade Federal de Porto Alegre também têm convênio com o sistema. O serviço de implante também é credenciado em um hospital do Rio Grande do Norte e em outros Estados, como na Bahia estão surgindo novos credenciamentos. O número de cirurgias realizadas em hospitais particulares nesses e em outros centros brasileiros é crescente, e atualmente alguns convênios cobrem o valor da operação.

6. O senhor acredita que com o avanço da tecnologia os aparelhos irão se modernizar rapidamente?

Dr. Campos. O procedimento é recente no mundo todo. Para se ter uma idéia, nos Estados Unidos o implante coclear só foi liberado para crianças pequenas em 2000. Acreditamos que o processo de modernização será rápido e que, com o crescimento dessa tecnologia, a audição dos implantados irá se aproximar cada vez mais da audição normal. Além disso, com o passar do tempo os aparelhos se tornarão mais acessíveis à população. O fato de ser novo no mercado torna o aparelho mais caro. A baixa de preços costuma acontecer com vários produtos à medida que se criam novas tecnologias.